

Funcionalismo deixou de ser maioria na capital

Criada para abrigar a máquina da administração estatal, após 46 anos de vida, Brasília já tem novo perfil populacional

Brasília nasceu para abrigar a administração pública federal. Esse traço original marcou profundamente a imagem da capital como uma cidade de funcionários públicos. Dados da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) mostram, entretanto, que em 2004 essa imagem já não correspondia mais à realidade. Segundo a empresa, somente 18,8% dos moradores do Distrito Federal em idade de trabalhar são funcionários públicos ou militares. O grupo dos profissionais autônomos, por exemplo, representava na mesma época 19,6% da população economicamente ativa.

Os funcionários públicos continuam influenciando muito a economia local. Pertencem a esse grupo os maiores salários médios da cidade. Graças a isso

Brasília tem a maior renda per capita do país. Lago Norte, Lago Sul, Sudoeste/Octogonal e Park Way, todos endereços nobres da capital têm proporcionalmente o maior número de funcionários públicos do Distrito Federal.

A iniciativa privada também vive em grande parte de contratos de fornecimento de serviços e produtos ao governo federal. "Isso acaba deixando o empresariado local preguiçoso, acostumado a lidar somente com o Estado como cliente", observa Roberto Piscitelli, professor dos departamentos de Economia e de Contabilidade da Universidade de Brasília (UnB). A seguir, como os funcionários públicos, mesmo tendo deixado de ser maioria no DF, e saiba porquê a presença do governo federal ainda influencia a economia da cidade.